

Explicação - Hierarquia e sobreposição

Hierarquia e sobreposição

No mesmo templo budista, à direita, há outras estátuas com expressões bem interessantes.



Seria bacana tentar mostrar várias de uma vez. A primeira tentativa de fazer isso foi a seguinte:



Todas as estátuas estão com mais ou menos o mesmo tamanho, e seria interessante dar mais ênfase à primeira, por gosto pessoal, sem deixar de mostrar as outras. Para isso, precisamos avançar um pouco.



Percebe-se que o fotógrafo entrou no gramado para tirar a foto, o que é uma coisa comum. Sempre é relevante lembrar que para tirar uma boa foto é preciso se mexer; a foto também é tirada com os pés.



Nos aproximando mais ainda, vemos quão interessantes são as expressões das estátuas. Infelizmente, não pude encontrar mais informações sobre elas. Mas é sempre importante tentar obtê-las e tentar transmiti-las nas fotos.



Essa aproximação finalmente dá mais ênfase à primeira estátua que nos interessou, que agora ocupa aproximadamente um terço da foto. Mas agora não conseguimos ver as demais estátuas, o que também era um objetivo.



Nos afastando e mudando um pouco o ângulo, já nos aproximamos mais do que queremos. O ponto de vista agora é quase lateral e temos noção de profundidade. As estátuas estão se sobrepondo um pouco, mas sem prejuízo do todo. O interessante é dar uma noção de que existe um fundo ali, além de apenas grama. Precisamos agora recuperar o realce da estátua de que mais gostamos.



Abaixando um pouco e nos aproximando novamente conseguimos diminuir as sobreposições e valorizar a estátua escolhida. Ela aparece bem maior que a última, graças à **perspectiva** que demos. A foto final ficou assim:



Quase um terço da foto é o motivo principal, ou seja, a estátua que escolhemos, que aparece em primeiro plano. Nos outros dois terços estão dispostas as outras estátuas, sobre o "S" que a mureta forma. Foi criada assim uma hierarquia.

Há também as **linhas de fuga** da perspectiva:



Elas foram criadas graças à inclinação da câmera, e são elas que geram a sensação de profundidade da foto. Para contrastar, vamos ver uma foto "chapada", que não dá prioridade a nenhuma estátua:



Ela mostra parte do portal de entrada e um pedaço de uma lanterna, de uma jeito que não contribui para a construção da foto. É um clássico exemplo de foto tirada sem pensar.

Sabemos que as linhas de fuga da imagem se encaminham para um **ponto de fuga**, que é o ponto no qual as linhas de fuga se encontram.



Os elementos do **segundo plano** também são importantes porque fazia parte do objetivo mostrar as outras estátuas. O **plano de fundo** contribui para mostrar que a foto foi tirada em um ambiente arborizado e com um grande gramado. Tudo isso contribui para a profundidade da foto.

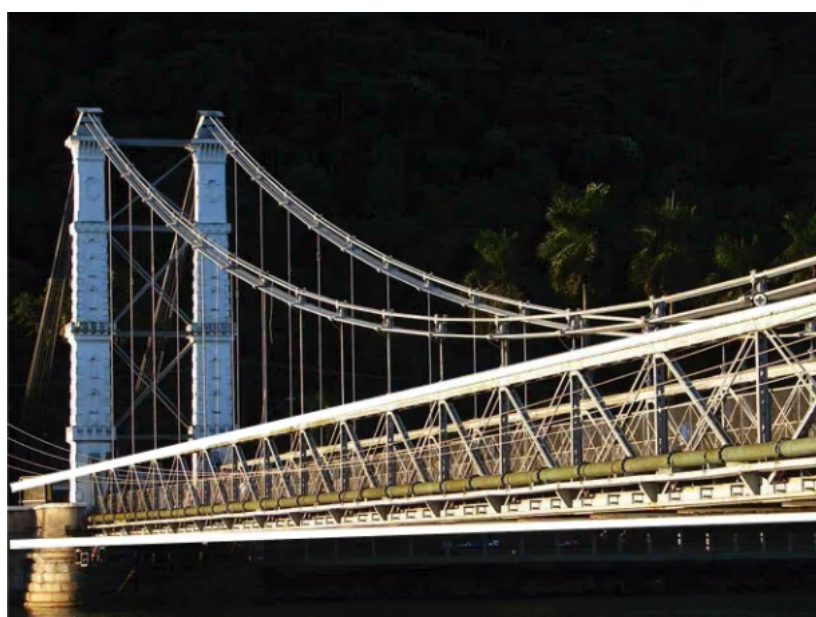
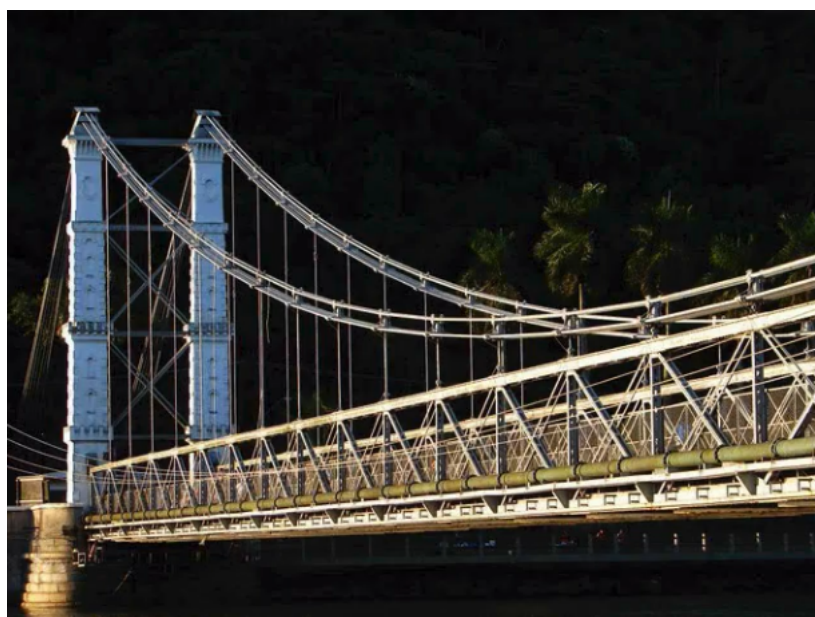
Apresentaremos mais alguns exemplos para reforçar:



Esse é o Monumento às Bandeiras, que fica em São Paulo. Novamente, sabemos que tirar foto de estátua é mais fácil, e aqui o fotógrafo pode se posicionar para criar a perspectiva.



Arquitetura também nos dá a mesma facilidade. A foto a seguir é de uma ponte de São Vicente, no litoral paulista.



A foto seguinte é da Estação da Luz, também em São Paulo. Nesse caso, a perspectiva não apenas dá profundidade como reforça a altura da torre.



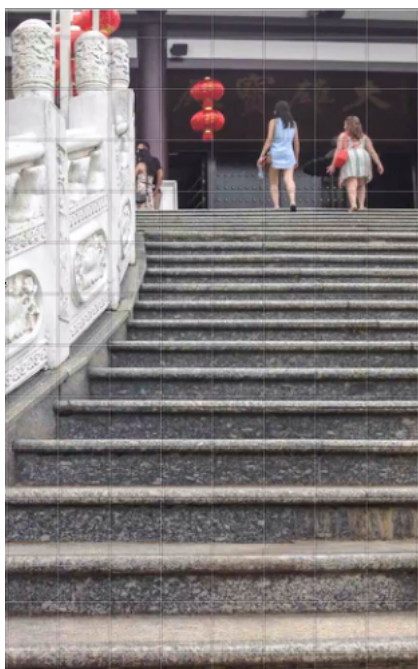
A foto a seguir reforça os conceitos de primeiro plano, segundo plano e plano de fundo.



Se a foto for cortada e deixarmos só o primeiro plano, já será uma foto interessante.



O mesmo acontece com o segundo plano mais o plano de fundo.



Mas os dois juntos geram uma foto mais complexa e interessante. Os elementos de sobreposição das escadas, as meninas ao fundo e a perspectiva aumentam a noção de profundidade e valorizam o tamanho da estátua.



Veremos mais um caso de sobreposição com perspectiva.



A foto tem pessoas, o que nos dá noção do tamanho dos demais elementos da foto, inclusive os caminhões, que estão no Porto de Santos.

Por fim, veremos um exemplo de foto em perspectiva com uma pessoa em movimento em primeiro plano.



Notem que a perna está riscado, porque a mulher estava se movendo justamente no momento em que a foto foi tirada. Ao fundo temos o trânsito de São Paulo, parado como de costume. Somado ao aparente estresse da mulher, essa foto representa bem uma face de São Paulo.

Tentem aplicar essas técnicas antes do nosso próximo encontro. Até lá!